



**UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO UNIDADE ACADÊMICA  
DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA E TECNOLOGIA  
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

**O USO DE RECURSOS TECNOLÓGICOS NA PRÁTICA DA LEITURA  
E DA ESCRITA NO 5º ANO DOS ANOS INICIAIS**

**Rita de Cássia Correia Lins da Rocha**

Trabalho apresentado à Universidade Federal Rural de Pernambuco, como requisito para a conclusão do Curso de Graduação em Licenciatura em Pedagogia da Unidade Acadêmica de Educação a Distância e Tecnologia.

Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Me. Regina Célia Macêdo do Nascimento

**Recife  
2021**

## O USO DE RECURSOS TECNOLÓGICOS NA PRÁTICA DA LEITURA E DA ESCRITA NO 5º ANO DOS ANOS INICIAIS

*Rita de Cássia Correia Lins da Rocha (1º autor/estudante autor do TCC) Licenciatura em Pedagogia UAEADTec/UFRPE Universidade Federal Rural de Pernambuco/UFRPE [ritalins1@hotmail.com](mailto:ritalins1@hotmail.com)*

*Regina Célia Macedo do Nascimento (2º autor/professor orientador do TCC) Licenciatura em Pedagogia UAEADTec/UFRPE Universidade Federal Rural de Pernambuco/UFRPE [nascimento.regina@live.com](mailto:nascimento.regina@live.com)*

### RESUMO

Buscou-se com a elaboração do presente artigo, discutir os benefícios dos recursos tecnológicos no desenvolvimento da aprendizagem da leitura e escrita para os alunos do 5º ano dos anos iniciais do ensino fundamental. O uso de *smartphones*, *tablets* e computadores vem ganhando cada vez mais importância dentro do ambiente escolar que, por sua vez, percebe essas ferramentas como as Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) e o pensamento computacional como meios facilitadores da aprendizagem em sala de aula e fora dela. Sendo assim, através de pesquisa bibliográfica, pôde-se verificar incentivos ao ensino da leitura e da escrita no 5º ano dos anos iniciais, por meio da utilização dos recursos tecnológicos, entendendo que tecnologia sempre esteve de alguma maneira aliada à educação. Assim, precisa-se cada vez mais introduzir esse assunto no meio educacional para que possamos ter conhecimento das mais atuais tecnologias que venham auxiliar o professor, de forma que o aluno sinta a importância do conteúdo trabalhado e como está inserido em seu cotidiano. É inegável que devemos estar sempre nos atualizando devido ao fato de que a clientela muda a cada ano que se passa, assim, é importante que possa-se estar sempre disposto a fazer com que a leitura e a escrita faça sentido para o aluno que está sendo alfabetizado. E que, ele seja então letrado para que possa a partir daí participar ativamente da sociedade em que vive promovendo mudanças significativas.

**Palavras-chave:** Alfabetização; Letramento; Tecnologia.

## 1. INTRODUÇÃO

Os recursos tecnológicos possibilitam novas formas de comunicação que há algumas décadas atrás eram inimagináveis. Hoje é possível conversar com pessoas de diferentes lugares, compartilhar imagens e vídeos a um custo baixíssimo. As mudanças advindas da Internet, computador e *smartphones* repercutem diretamente nos processos comunicativos desencadeando novas práticas de leitura e escrita. Dessa maneira, elas tendem a se digitalizar no monitor e a leitura tornou-se não linear. Conforme Weissberg (2001, p. 122) “a tela não é mais superfície de projeção (cinema), nem de recepção (televisão), tornou-se órgão de visão”, mas, é o ser humano real que dá existência a esse mundo virtual. O diálogo tem sido a vida do ciberespaço. Assim, visou-se explorar este mundo tecnológico que pode ser utilizado de forma positiva em sala de aula.

Sabe-se que inúmeros professores têm dificuldades em trabalhar com as tecnologias, estamos podendo conviver com essa situação desde o início das aulas remotas em março de 2020, devido à pandemia da Covid-19. Pretende-se neste trabalho, reunir informações pertinentes disponibilizadas na literatura nacional acerca das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação. Essa ferramenta associada a formações continuadas e fornecimento eficiente de materiais tecnológicos para o uso do professor em sala de aula, favorecem a prática de leitura e escrita em alunos de todas as faixas etárias, em especial aos dos anos iniciais do ensino fundamental.

Esses recursos quando inseridos gradativamente na fase inicial do ensino auxiliam as crianças no desenvolvimento da leitura, escrita e desenvolvem habilidades cognitivas utilizadas no aprendizado, na interpretação de informações e também na interação com as disciplinas do currículo. Portanto, Sabino (2016) comenta que “a inclusão tecnológica é tida como uma possibilidade de enriquecer ainda mais o ensino, despertar o interesse do aluno e estimular a aprendizagem”. Observa-se, assim, a importância do trabalho unindo a tecnologia e a educação, desde os anos iniciais, para que esses alunos possam estar inseridos no mundo globalizado, mas com um olhar atento dos profissionais da educação dando suporte.

Diante do exposto, a presente pesquisa teve como norte a indagação “Quais os benefícios dos recursos tecnológicos no desenvolvimento da aprendizagem da leitura e escrita para os alunos do 5º ano dos anos iniciais do ensino fundamental?”.

Objetivando assim, por meio de levantamento bibliográfico, investigar as abordagens relacionadas aos recursos tecnológicos associados a leitura e escrita, propiciando aos alunos um aprendizado lúdico e tecnológico em sala de aula, além de possibilitar aos docentes diferentes formas e abordagens de utilização de recursos para melhoria do processo de ensino aprendizagem. aos docentes diferentes formas e recursos de melhorias no processo de ensino aprendizagem.

## 2. REFERENCIAL TEÓRICO

Sabe-se que as tecnologias estão invadindo o nosso dia-a-dia, certos autores contemporâneos como Binotto e Sá (2014), Pretto (2000), Barbosa (2014) e Santaella (2013), falam que estamos vivendo em plena “sociedade tecnológica”. Nossas atividades cotidianas são possíveis graças às tecnologias a que temos acesso. Estas estão tão próximas e presentes, que nem percebemos mais que não são coisas naturais. Como afirma Santaella (2013, p.126):

[...] “o que precisamos reter em nossas mentes é que vivemos em um tempo em que não há mais lugar para a nostalgia. A velocidade tomou conta do mundo e se há uma área da ação humana que não permite que fiquemos à janela vendo a banda passar, essa área é a da educação.”

Na atualidade, é preciso considerar que os alunos começam a interagir com a tecnologia muito antes de entrar na escola, pois vivem em um mundo repleto de atrativos e tecnologias avançadas, em que os brinquedos e os diversos recursos midiáticos estão cada vez mais sofisticados, despertando o desejo por descobrir o novo. Como menciona Barbosa et al. (2014, p. 28):

“no contexto contemporâneo, as crianças estão diante de uma infinidade de informações e recursos tecnológicos que as possibilitam desenvolver-se de forma autônoma e participativa. Na escola, trazem uma bagagem de conhecimentos prévios que devem ser considerados, são os nativos digitais, por estarem diante de um ambiente no qual as mídias estão presentes na vivência em sociedade.

O uso de novas tecnologias vem adquirindo cada vez mais relevância no cenário educacional. Sua utilização como instrumento para a aprendizagem aumenta de maneira muito rápida e, por consequência, o processo de escolarização vem sendo pressionado em realizar mudanças estruturais e organizacionais (CAMPOS, 2009). Nas suas competências gerais, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2018) estabelece que, ao longo de toda a Educação Básica, o aluno deve aprender

a:

“Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.”

Mendes (2008) *apud* Lobo e Maia (2015) define Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC) como “um conjunto de recursos tecnológicos que, quando integrados entre si, proporcionam a automação e/ou a comunicação nos processos existentes nos negócios, no ensino, na pesquisa científica e etc.” A inserção de equipamentos tecnológicos na sala de aula como ferramentas multidisciplinares evidenciam a importância da nossa reflexão sobre estas novas ferramentas de ensino. De acordo com Pretto (2000, p. 161):

“Enfrentamos o desafio de incorporar as tecnologias da informação para desenvolver, de forma mais significativa e atrativa, os conteúdos que nos propomos a ensinar. [...] passamos de um mundo onde as interações eram concebidas como sendo sempre interações lineares – aquelas onde as causas pequenas geravam consequências pequenas e as causas grandes geravam consequências grandes – para um mundo de interações não lineares.”

O espaço virtual é um fenômeno cultural que não se pode ignorar, e o *smartphone*, *tablet*, computador e a Internet são instrumentos que, quando utilizados dentro de uma proposta pedagógica consciente, podem contribuir na escola para um trabalho mais eficaz. Nesse sentido, Reis (2009, p. 100) lembra que:

“a escola, como instituição de difusão de saberes e uma das responsáveis para a preparação do homem para a vida em sociedade, não pode caminhar à margem da evolução tecnológica, nem ignorar as transformações ocorridas na sociedade”.

As tecnologias atuais são também utilizadas por internautas ainda em formação, com a repercussão dos espaços da Web, nunca se leu e se escreveu tanto. Santaella (2013, p. 33) também ressalta que “a história, a economia, a política, a cultura, a percepção, a memória, a identidade e a experiência estão todas elas hoje mediadas pelas tecnologias digitais”. Assim, o mundo atual impõe aos sujeitos uma variedade de exigências que multiplicam enormemente a gama de práticas sociais, que de uma forma ou de outra, devem ser abordados na esfera escolar.

Teruya (2006, p. 94), afirma que “as ferramentas tecnológicas favorecem o acesso à coleta de informações, textos, mapas e que todo acesso rápido a informação contribui para melhorar o ensino”. Porém, o uso de novas tecnologias em sala de aula é um grande desafio para os professores e diversos fatores

determinam estas dificuldades, alguns não possuem habilidades necessárias para estas novas técnicas, outros simplesmente se opõe a utilizá-las mantendo formas arcaicas e que acreditam dar certo com toda a turma. Acredita-se que as escolas não possuem suporte necessário para suprir as dificuldades, os professores são pouco capacitados e alguns com medo, se acomodam com esta situação e não mudam a prática pedagógica no ambiente escolar.

Araújo (2005, p. 23-24) afirma que:

“O valor da tecnologia na educação é derivado inteiramente da sua aplicação. Saber direcionar o uso da Internet na sala de aula deve ser uma atividade de responsabilidade, pois exige que o professor preze, dentro da perspectiva progressista, a construção do conhecimento, de modo a contemplar o desenvolvimento de habilidades cognitivas que instigam o aluno a refletir e compreender, conforme acessam, armazenam, manipulam e analisam as informações que sondam na Internet.”

Por meio de diferentes recursos, a utilização das TDICs no espaço escolar produzem novos modos de se relacionar com a aprendizagem da língua. Kenski (2012, p.41) destaca que “abrir-se para as novas educações, resultantes de mudanças estruturais nas formas de ensinar e aprender possibilitadas pela atualidade tecnológica é o desafio a ser assumido por toda a sociedade”.

Referindo-se a alfabetização, deve-se reconhecer que esta discussão não se trata apenas de qual o melhor método para favorecer a aprendizagem, pois o processo de ler e escrever além de promover o conhecimento linguístico também inclui as crianças em aspectos da vida social, cultural e cognitiva (BINOTTO; SÁ, 2014). Sendo assim, o processo de alfabetização não pode ser compreendido apenas como simples domínio do código alfabético e fechado em si mesmo, é essencial ir além desse conceito e versar sobre um processo que além do domínio do sistema de escrita favoreça a formação de um cidadão que se torne pleno nos usos e nas situações em que a língua aparece, pois, aprender a ler e a escrever é,

“[...] algo que envolve mais que aprender a produzir marcas [...] algo que é mais que decifrar marcas feitas pelos outros, porque é também interpretar mensagens [...]; algo que também supõe conhecimento acerca deste objeto tão complexo - que se apresenta em uma multiplicidade de usos sociais (FERREIRO, 1996, p.79).”

E ainda, segundo Binotto e Sá (2014, p.320), a utilização dos recursos tecnológicos na sala de aula pode potencializar a leitura e a escrita e “desenvolver a (re) construção de outros conhecimentos importantes para a vida em sociedade e para a escolarização”. O ensino, a partir dessa perspectiva, procura favorecer a aprendizagem do código alfabético, buscando apropriar-se dos significados e

funções que a língua apresenta socialmente, ou seja, “de fazer uso real e adequado da escrita com todas as funções que ela tem em nossa sociedade e também como instrumento na luta pela conquista da cidadania” (SOARES, 1998, p.33). É então o que se entende por Letramento.

Segundo Soares (2004, p. 47), faz-se necessária a distinção entre os termos, alfabetização e letramento mas, que por sua vez são inseparáveis: “O ideal seria alfabetizar letrando, ou seja: ensinar a ler e a escrever no contexto das práticas sociais da leitura e da escrita, de modo que o indivíduo se tornasse, ao mesmo tempo, alfabetizado e letrado”, entendendo que o ensino das habilidades de ler e escrever são, dessa forma, ampliados assim como o desenvolvimento das práticas pedagógicas alfabetizadoras.

Kenski (2012, p. 46) afirma que as novas tecnologias trouxeram mudanças consideráveis e positivas para a educação,

[...] vídeos, programas educativos na televisão e no computador, sites educacionais, softwares diferenciados transformam a realidade da aula tradicional, dinamizam o espaço de ensino aprendizagem, onde, anteriormente, predominava a lousa, o giz, o livro e a voz do professor. Para que as TIC possam trazer alterações no processo educativo, no entanto, elas precisam ser compreendidas e incorporadas pedagogicamente.

Diante da utilização das tecnologias surge o termo “letramento digital” em que Freitas (2010) conceitua como “um conjunto de habilidades para que os sujeitos não só entendam, mas utilizem as informações de maneira crítica e estratégica, contextualizadas em diversos formatos e fontes, principalmente, digitais”. E que, segundo Gonçalves e Silva (2017, p. 35), “este pode proporcionar a escola, aos docentes e principalmente aos estudantes um processo de alfabetização efetivo e diversificado, e além de possibilitar a aprendizagem do sistema alfabético também promove a interação com as novas tecnologias”.

### **3. METODOLOGIA**

A presente pesquisa é de cunho bibliográfico, do tipo qualitativa, que tem como propósito analisar e interpretar as contribuições teóricas acerca da temática em questão, além de compreender os fenômenos relativos ao processo de alfabetização e letramento digital nas turmas de 5º ano dos anos iniciais. De acordo com Martins (2008), “a escolha por esta abordagem metodológica se torna importante, na medida em que possibilita ao pesquisador a busca pela compreensão

da maneira como os grupos ou indivíduos representam as relações humanas para si, e como elas utilizam suas formas de significados e representações”.

Para realização da consulta dos materiais bibliográficos, a fim de localizar as informações pertinentes à temática de estudo, foi estabelecida a busca por palavras-chave como: *TDIC's, recursos digitais, ludicidade, planejamento, alfabetização, leitura e escrita*. O levantamento das informações bibliográficas foi dado de dois modos:

- Consulta *in loco* no acervo da biblioteca da Escola Municipal Marechal Castelo Branco, localizada no município de Pombos-PE;
- Consulta em acervos digitais por meio da plataforma gratuita *Google Scholar* onde se podem observar artigos científicos.

A pesquisa no acervo da biblioteca municipal da Escola Marechal Castelo Branco foi realizada em fevereiro de 2020. A consulta online foi realizada no período de fevereiro de 2020 a 2021. Dessa maneira, a busca e utilização das fontes propiciaram meios adequados para que fossem compreendidos os significados da temática para os sujeitos envolvidos nesse campo de estudo. Cabendo ao pesquisador, interpretá-los e direcioná-los para responder às questões colocadas ao longo da elaboração deste artigo. Estas reflexões podem contribuir para aproximar o leitor da importância que as TDIC's têm na formação de cidadãos quanto ao uso da leitura e da escrita na educação contemporânea.

#### 4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Por meio da pesquisa realizada, pôde-se verificar *in loco* no acervo da biblioteca da Escola Municipal Marechal Castelo Branco, 2 obras literárias (tabela 1) que traziam diferentes formas de abordar a temática de maneira inovadora.

Tabela 1. Obras literárias obtidas por pesquisa *in loco* no acervo da biblioteca da Escola Municipal Marechal Castelo Branco, localizada no município de Pombos-PE.

<b>Autor</b>	<b>Ano</b>	<b>Título da obra</b>
Isabella Carpaneda	2018	Encontros Língua Portuguesa
Marisa Martins Sanchez	2017	Buriti mais: Português

As obras destacam informações acerca da alfabetização e letramento dos alunos no 5º ano dos anos iniciais do ensino fundamental, abordando os conteúdos que deverão ser trabalhados de acordo com a Base Nacional Comum Curricular.



Além disso, as literaturas exploram os mais diversos recursos digitais (softwares educativos, vídeos, equipamentos) de maneira bastante interativa com os textos indicados para serem explorados, enriquecendo então as aulas elaboradas nos planejamentos dos docentes.

A educação escolar deve promover mudanças qualitativas no desenvolvimento da aprendizagem dos estudantes. Dessa forma, é importante que o professor consiga trazer a realidade do aluno para sala de aula dentro do contexto em que seus alunos estão inseridos. Contemplando assim, esses recursos no seu planejamento para os conteúdos da sua turma, como menciona Alves (1994, p. 100) *apud* Klausen (2017), “se os professores entrassem nos mundos que existem na distração dos alunos, eles ensinariam melhor, tornariam-se companheiros de sonho e invenção”.

Como resultado da pesquisa na plataforma digital do *Google Scholar*, foram selecionados 15 artigos científicos (tabela 2) que traziam uma linguagem clara sobre a utilização das tecnologias no favorecimento do ensino nos anos iniciais nas escolas.

Tabela 2. Artigos científicos encontrados na plataforma Google Scholar pertinentes à temática estudada.

<b>Autor</b>	<b>Título do artigo científico</b>
Araujo e Vilaça (2018)	TICS e interdisciplinaridade: contribuições para práticas educacionais
Barbosa et al. (2014)	Tecnologias digitais: possibilidades e desafios na educação infantil
Belivaqua et al. (2019)	Reforço na alfabetização e letramento de alunos: uma sequência didática com uso de tecnologias digitais
Binotto e Sá (2014)	Tecnologias digitais no processo de alfabetização: analisando o uso do laboratório de informática nos anos iniciais
Bosco (2010)	A leitura e a produção textual na Cibercultura: Reflexões acerca da possível contribuição do blog no ensino e aprendizagem da língua materna
Gonçalves (2017)	As Contribuições das Novas Tecnologias para o processo de Alfabetização de Crianças
Martins et al. (2020)	Alfabetização e novas tecnologias, uma análise crítica sobre uma sequência didática aplicada a séries iniciais
Moreira e Rangel (2021)	O uso pedagógico de Tecnologias Digitais: formação continuada de professores do Bloco Alfabetizador do Ensino Fundamental

Prado et al. (2017)	Narrativas digitais: conceitos e contextos de Letramento
Ribeiro e Vilaça (2018)	Tecnologia, linguagem e educação à distância
Sabino (2016)	O auxílio lúdico-tecnológico para a metodologia de ensino
Santos e Karwoski (2021)	A educação infantil e a pedagogia dos multiletramentos
Segantine (2014)	O uso das tecnologias na sala de aula como ferramenta pedagógica e seus reflexos no campo
Torres (2014)	Alfabetização e Tecnologia da Informação e Comunicação para Currículo Democrático Inclusivo
Viana e Moraes (2020)	Tecnologias digitais como recurso Pedagógico: da prática ao discurso de professores alfabetizadores

Santos, Beato e Aragão (2010) *apud* Viana e Moraes (2020), afirmam que dentre as barreiras enfrentadas na escola está a aversão à mudança que impossibilita a plena integração das novas tecnologias no contexto escolar, desse modo, é imprescindível levantarmos as questões que mostram a importância da constante formação, em que o professor se mantém informado sobre as principais mudanças na educação e nas inovações que venham auxiliar a troca de conhecimentos com os seus alunos de forma inovadora. A formação docente, como apresentam Hinkel e Koerner (2011) *apud* Viana e Moraes (2020), é, muitas vezes, ultrapassada, distante do dia a dia da sociedade e, apesar de não terem sido preparados para isso, precisam reinventar suas técnicas de ensino frente às novas necessidades dos alunos.

Diante das informações coletadas nos artigos selecionados, através das reflexões sobre visão dos autores, compreende-se a relevância da utilização dos recursos tecnológicos para a Educação, para que esta possa evoluir junto com as gerações. Como observado nas literaturas, estas ferramentas digitais são opções lúdicas para complementar as aulas, contribuindo com o desenvolvimento da aprendizagem dos alunos e na construção da leitura e escrita. Para Beirão (2018) *apud* Martins et al. (2020), “o uso desses recursos, usados de forma apropriada, fará com que o educador consiga explorar o aluno em milhões de maneiras, fazendo com que eles se superem e que possam ir além do que acham que são capazes”.

Assim, é imprescindível também a observação no que diz respeito à abordagem do docente sobre o uso dessas tecnologias e que se compreenda a necessidade de existir um planejamento para que o objetivo da aula seja

alcançado. Como menciona Mercado (2002) *apud* Viana e Moraes (2020) que o *software* educativo:

[...] pode contribuir para auxiliar os professores na sua tarefa de transmitir o conhecimento e adquirir uma nova maneira de ensinar cada vez mais criativa, dinâmica, auxiliando novas descobertas, investigações e levando sempre em conta o diálogo. (MERCADO, 2002, p. 131).

Pensando nos professores que de alguma forma se sentem inseguros em utilizar tais recursos como uma das formas de inovar sua abordagem em sala de aula, é observado que se estes sendo submetidos a formações continuadas e incentivados pelas instituições podem avançar no sentido de se aprimorar para essas práticas pedagógicas. Segundo Freire (1996, p. 39) *apud* Moreira e Rangel (2021) afirma que “[...] na formação permanente dos professores, o momento fundamental é o da reflexão crítica sobre a prática. É pensando criticamente a prática de hoje ou de ontem que se pode melhorar a próxima prática”.

Compreende-se então, como esta é uma temática bastante atual e que ficou mais evidente durante a pandemia da Covid-19, a necessidade de inserir os recursos tecnológicos nas aulas. Para Kenski (2012, p. 62) *apud* Moreira e Rangel (2021), “os avanços tecnológicos reorientam a leitura na escola para outros textos e imagens”. Fazendo assim com que exista uma imensa possibilidade de se trabalhar a leitura e a escrita associando os gêneros textuais aos recursos tecnológicos, inserindo os alunos no contexto mais atual das plataformas de alfabetização e letramento.

O uso do computador e da internet como suporte para os softwares educativos são muito relevantes no contexto educacional atual. Visto que, os alunos já chegam nas escolas familiarizados com estas ferramentas, e aqueles que não são, terão a oportunidade de ser inseridos no mundo da tecnologia, aprendendo por meios inovadores, friza-se então a importância das escolas otimizarem os espaços e equipamentos, bem como, incentivar seu quadro de professores a trabalhar com os recursos tecnológicos que são gratuitamente disponibilizados. Kenski (2007, p.45), ainda acrescenta que o uso das tecnologias no âmbito educacional na contemporaneidade:

Abre oportunidades que permitem enriquecer o ambiente de aprendizagem e apresenta-se como um meio de pensar e ver o mundo, utilizando-se de uma nova sensibilidade, através da imagem eletrônica, que envolve um pensar dinâmico, onde tempo, velocidade e movimento passam a ser os novos aliados no processo de aprendizagem, permitindo a educadores e

educandos desenvolver seu pensamento, de forma lógica e crítica, sua criatividade por intermédio do despertar da curiosidade, ampliando a capacidade de observação de relacionamento com grupos de trabalho na elaboração de projetos, senso de responsabilidade e co-participação, atitudes essas que devem ser projetadas desde cedo, inclusive no espaço escolar.

Assim, compreende-se que trazer para o processo de alfabetização metodologias de ensino mais interativas e lúdicas, é bastante significativo para o aprendizado da criança, levando-a a busca do novo e interessante.

## **5. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Diante da metodologia desenvolvida, das informações coletadas e dos diferentes autores que foram referência para a elaboração do presente artigo como: Binotto e Sá (2014), Pretto (2000), Barbosa (2014), Santaella (2013), Araújo (2005), Kenski (2012), Teruya (2006) e entre outros, entende-se o quanto a tecnologia está presente em nosso cotidiano e não pode ser excluída do cenário da educação, vimos a importância do professor utilizar as ferramentas tecnológicas em sala de aula para que possam aprimorar suas aulas, trabalhando assim, com maior atrativo a leitura e a escrita nas turmas dos 5<sup>o</sup> anos dos anos iniciais.

Pode-se concluir então, a importância dos recursos tecnológicos quando utilizados adequadamente como ferramenta pedagógica em favor do processo de ensino aprendizagem e construção do processo de alfabetização. As práticas realizadas com o uso de recursos tecnológicos, desde que sejam planejadas adequadamente para o público-alvo, se tornam uma excelente forma de transmissão do conhecimento. Visto que, de fato mantém a atenção e o interesse dos estudantes promovendo então a absorção do conhecimento de forma lúdica. Desta forma, quando são empregados recursos tecnológicos como, softwares educativos (jogos, *blogs*, plataformas), por exemplo, contribuem para uma aula mais dinâmica e proveitosa, devendo então ser incorporados no contexto escolar para que possam fortalecer a exploração dos conteúdos trabalhados.

Diante dos desafios e dificuldades em relação ao uso de recursos tecnológicos pelos professores, compreende-se a importância da formação continuada para que possam possibilitar aos alunos o acesso a estas tecnologias sem que haja insegurança em suas abordagens. Visto que, já fazem parte do cotidiano de boa parte das crianças no cenário atual. Além disso, é necessário que

os professores reconheçam o quanto as tecnologias são imprescindíveis para a vida dos estudantes tanto dentro quanto fora da escola, pensando no futuro destas crianças que já ingressarão no mercado de trabalho que exigirá delas essa experiência com tecnologias.

## REFERÊNCIAS

- ARAÚJO, Felipe. **Geração X**. infoescola. Disponível em: <https://www.infoescola.com/sociedade/geracao-x/>. Acesso em 13 de jul. de 2020.
- BARBOSA, Gilvana Costa; BORGES, Luzineide Miranda; FERREIRA, Márcia Maria Guimarães de Almeida; SANTOS, Adilson Gomes dos. Tecnologias Digitais: Possibilidades e desafios na educação infantil. **ESUD 2014 – XI Congresso Brasileiro de Ensino Superior à Distância**. UNIREDE. Florianópolis, 2014. Disponível em: < <http://esud2014.nute.ufsc.br/anais-esud2014/files/pdf/128152.pdf> > . Acesso em: 31 de maio de 2021.
- BELIVAQUA, Ariadne Rolli. ISIDORIO, Sheila Cristhiane de Almeida. SILVA, Gisele Reinaldo da. SANTO, André Cotelli do Espírito. Reforço na alfabetização e letramento de alunos: uma sequência didática com uso de tecnologias digitais. **Revista interdisciplinar de ciência aplicada**, v. 4, nº 8, 2021.
- BINOTTO, Claudia; SÁ, Ricardo Antunes. Tecnologias digitais no processo de alfabetização: analisando o uso do laboratório nos anos iniciais. **Práxis Educacional**, Bahia, v. 10, n. 17, p. 315-332, 30 maio 2014.
- CAMPOS, Maria Malta. Para que serve a pesquisa em educação? **Cadernos de pesquisa**, v. 39, n.136, São Paulo, p.269-283, Abril, 2009. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cp/a/mwFvbKYGDLx3RrmGxrCpGWL/?lang=pt> . Acesso em: 14 de jul. de 2020.
- CARPANEDA, Isabella Pessôa de Melo. **Encontros língua portuguesa, 5º ano**. 1. ed. São Paulo: FTD, 2018.
- FERREIRA, Cláudia Justus Tôres ; AMARAL, Nair Ferreira Gurgel do ; BUENO, José lucas Pedreira. Alfabetização e Tecnologia da Informação e Comunicação para Currículo Democrático Inclusivo. **Revista Educa**, Rondônia, v. 1, p. 1, 2014.
- GIL, Antonio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**.5. ed. São Paulo: Atlas, 2002. Disponível em <http://dead2.ifpe.edu.br/moodle/mod/resource/view.php?id=42457> . Acesso em: 12 de jul. de 2020.
- GONÇALVES. Islayne Barbosa de Sá; SILVA. Danilo Cardoso da. As Contribuições

das Novas Tecnologias para o processo de Alfabetização de Crianças. **TICs & EaD em Foco**. São Luís, v. 3, n. 2, jul./dez, 2017.

KENSKI, Vani Moreira. **Tecnologias e ensino presencial e a distância**. Papirus Editora, v. 2, f. 80, 2012. 160 p.

KLAUSEN, Luciana dos Santos. Aprendizagem Significativa: Um Desafio. **EDUCERE - Congresso Nacional de Educação**, Curitiba, 2017. Disponível em: [https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2017/25702\\_12706.pdf](https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2017/25702_12706.pdf). Acesso em: 08 de set. De 2021.

LOBO, Alex Sander Miranda. MAIA, Luiz Cláudio Gomes O uso das TICs como ferramenta de ensino-aprendizagem no Ensino Superior. **Caderno de Geografia [em linha]**. 2015, 25 (44), 16-26 [fecha de Consulta 14 de Septiembre de 2021]. ISSN: 0103-8427. Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=333239878002>

MARTINS, Danielle de Almeida Moreira Cande. MARTINS, Rodrigo José Penha. VITAL, Ana Lúcia Mendes. SIQUEIRA, Ana Paula Legey de. SANTO, André Cotelli Espírito. MÓL, Antonio Carlos de Abreu. FREITAS, Victor Gonçalves Gloria. Alfabetização e novas tecnologias, uma análise crítica sobre uma sequência didática aplicada a séries iniciais. **Revista Carioca de Ciência, Tecnologia e Educação (online)**. Rio de Janeiro: v.4, n.2, 2019. E-ISSN 2596-058X.

MOREIRA, V. N.; RIBEIRO DA GAMA RANGEL, I. O uso pedagógico de Tecnologias Digitais. **Olhares & Trilhas**, v. 23, n. 2, p. 468-483, 24 jun. 2021.

PRADO, A. L.; LAUDARES, E. M. de A.; VIEGAS, P. P. C.; GOULART, I. do C. V. Narrativas digitais: conceitos e contextos de letramento. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, Araraquara, v. 12, n. esp.2, p. 1156–1176, 2017. DOI: 10.21723/riaee.v12.n.esp.2.10286. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/iberoamericana/article/view/10286>. Acesso em: 27 jul. 2020.

PRETTO, Nelson de Luca. O desafio de educar na era digital: educações. **Revista Portuguesa de Educação**, Braga, v. 24, n.1, p. 95 – 118, 2011.

REIS, Francisca das Chagas Soares. O e-mail e o blog: interação e possibilidades pedagógicas. In: ARAUJO, Júlio César; DIEB, Messias. **Letramentos na Web**. Foz de Iguaçu: Edições UFC, 2009, p. 99-110. Disponível em: <http://nehte.com.br/simposio/anais/Anais-Hipertexto-2010/Gislaine-Gracia-Magnabosco.pdf> . Acesso em: 12 de jul. de 2020.

SABINO, Salmone Ferreira. O auxílio lúdico-tecnológico para a metodologia de ensino. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**. Ano 1. Vol. 9. pp. 107-117, Outubro / Novembro de 2016. ISSN. 2448-0959. Disponível em: <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/educacao/metodologia-de-ensino>. Acesso em: 31 de maio de 2021.

SANCHEZ, Marisa Martins. **Buriti mais: português**. 1. Ed. São Paulo. Moderna, 2017.

SANTAELLA, L. Intersubjetividade nas redes digitais: repercussão na educação. In. PRIMO, A. (org.) **Interações em Rede**. Porto Alegre: Sulina, 2013, p. 33-47.

Disponível em:

[http://www.pgcl.uenf.br/arquivos/tecnologia,sociedadeeeducacaonaeradigital\\_011120181554.pdf](http://www.pgcl.uenf.br/arquivos/tecnologia,sociedadeeeducacaonaeradigital_011120181554.pdf) . Acesso em: 20 de maio de 2021.

SANTOS, Wagno da Silva. KARWOSKI, Acir Mário. A educação infantil e a pedagogia dos multiletramentos. **Perspectiva Revista do Centro de Ciências da Educação**, v. 39, n. 1 – p. 01 – 21, jan./mar. 2021 – Florianópolis.

SOARES, Magda. **Letramento: um tema em três gêneros**. 3.ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2009. Disponível em: [www.uemanet.uema.br](http://www.uemanet.uema.br) . Acesso em: 14 de jul. de 2020.

TERUYA, Teresa Kazuko. Trabalho e educação na era midiática: um estudo sobre o mundo do trabalho na era da mídia e seus reflexos na educação. Maringá, PR: **Eduem**, 2006. Disponível em:

<https://acervodigital.ufpr.br/bitstream/handle/1884/50327/R%20-%20E%20-%20JESUS%20HENRIQUE%20SEGANTINI.pdf?sequence=1> . Acesso em 13 de jul. de 2020.

VIANA, Camila Rodrigues. MORAES, Polliana Bezerra Ramos. Tecnologias digitais como recurso pedagógico: da prática ao discurso de professores alfabetizadores. **Revista Philologus**, v. 26, n. 78 Supl. Rio de Janeiro: CiFEFiL, set./dez.2020

WEISSBERG, Jean-Louis. Real e virtual. In: PARENTE, André (org.). **Imagem máquina – a era das tecnologias do virtual**. Rio de Janeiro: ed. 4, Editora 34, 2011. Disponível em: <[https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/248/o/1.4.\\_\\_73\\_.pdf](https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/248/o/1.4.__73_.pdf)> . Acesso em: 20 de mai. de 2021.